

Fincapé



A PROPOSITO DA EMERGÊNCIA "SANITARIA" A RESPOSTA POLITICA DO PAICV AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA SAUDE

Com surpresa e indignação o país não ouviu, na entrevista que o Sr. Ministro de Saúde concedeu ao Jornal das 13H00 da RNCV do dia 29/8, uma palavra de pesar às famílias enlutadas ao longo destes 10 meses da epidemia. Ouvimos todos, pelo contrário, expressões com carga depreciativa relativas a "este país" e à sua "população" como se o Sr. Ministro pertencesse a um outro mundo e não a este onde os caboverdianos lutam todos os dias.

Com estupefacção o país ouviu a maioria das afirmações do Sr. Ministro da Saúde e se dúvidas ainda alguém tivesse, ficaria agora convencido de que:

- O responsável máximo de saúde dos caboverdianos ainda não entendeu o problema que tem entre mãos desde Novembro;
- Não entendeu ainda que para o resolver há que definir um quadro de acções concretas e com objectivos claros em todo o país e que é nessa grelha que as instituições governamentais e a sociedade civil se inserirão para actuarem;
- Não entendeu que a filosofia do "quem quer faz e quem não quer não fala é apenas um artifício grosseiro para atacar a crítica e os críticos;
- Não entendeu, ou não quer entender, que é legítimo que o caboverdiano esteja já com menos esperança, depois de viver estes 10 meses sob ameaça da cólera e que não é isso que o pode transformar num mau caboverdiano como pretendeu levar-nos a concluir;

- O Sr. Ministro da Saúde parece ainda não ter compreendido o significado da "EMERGÊNCIA SANITÁRIA" embora sugerisse que para isso bastaria a sua declaração formal. O que foi pedido por nós e também por profissionais da saúde é uma programação e a sua respectiva implementação num ambiente extraordinário que se está a viver e que exige medidas extraordinárias e uma mobilização acrescida e excepcional de recursos; o que os profissionais da Saúde solicitaram era, na situação, a criação de condições a nível interno que permitissem ao país maximizar os seus recursos. O Sr. Ministro de Saúde entendeu a emergência sanitária apenas como um meio de atrair a solidariedade internacional. Ora, isto é muito grave num governante e revela uma falta gritante de visibilidade.

- Para o sr. Ministro teríamos de adoecer todos e morrer como todos para que a solidariedade internacional ficasse sensibilizada.

- Foi ainda um espanto que tivéssemos voltados a ouvir o Sr. Ministro da Saúde citar as elevadas taxas de mortalidade no nosso Continente e compará-las com as nossas. Não é verdade que tenhamos a taxa mais baixa de mortalidade do Continente. Por outro lado, todos os textos citam a mortalidade esperáveis abaixo de 1% e nós temos estado sempre acima desse nível desde Novembro.

Desculpa Sr. Ministro, mas não acreditamos que um técnico de O.M.S. tenha dito ou escrito que o que se está fazendo em Cabo Verde no tocante à epidemia da Cólera é o que deveria ser feito: É ridículo de mais para ser verdade.

Demita-se Sr. Ministro e prestará um bom serviço ao país!

Praia, 05 de Setembro de 1995